

O B O N D E

(Registrado Sob o nº. 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

« A RAZÃO ACABARÁ POR TER RAZÃO »

ÓRGÃO ORIENTADO E DIRIGIDO PELOS ALUNOS DA ESAV.

Diretor: Guy P. de Freitas-Redator Chefe: Antônio Rodas-Gerente: José P. de Rezende-Secretário: Marcos R. de Azevedo

Ano IV

Viçosa, 4 de Junho de 1949

Nº. 82 81

BOTÂNICA HUMORÍSTICA PERSPECTIVA

PROF. PAULO ALVIM

Da última vez que visitamos uma livraria tipo sêbo no Rio de Janeiro, adquirimos dois livros que constituem valiosas contribuições ao estudo da Botânica Humorística ou Divertida.

Um deles intitula-se «Novíssimo Dicionário das Flores», publicado pela Livraria Editora Paulicéa. Trata-se, aparentemente, de uma obra de grande aceitação em nosso meio, dado o número de edições publicadas, já num total de cinco. Não sabemos por quem e nem por que foi escrito o livro, mas, pelo que se depreende do conteúdo, seu objetivo seria o de divulgar entre nós uma espécie de código amoroso para a troca de galanteios entre namorados perseguidos pela severidade dos pais.

Suponhamos, por exemplo, que um rapaz enviasse a sua namorada um ramo de coentro e recebesse em troca uma melancia. Segundo o citado «dicionário», houve um diálogo amoroso entre os dois, no qual o rapaz, com as folhas de coentro, perguntara a sua amada: «Posso ir lá?» Ao que a amada, com a melancia, respondera: «Deixe isto para a noite».

O livro é longo e oferece possibilidades para diálogos igualmente longos. O rapaz poderia, por exemplo, enviar jaboticabas, receber rosa azul, devolver flor de «retroz preto», receber amendoim, replicar com álamo negro e receber xuxu e hortelã pimenta. O significado seria:

Jaboticabas: Vem ver-me.

Rosa Azul: Hoje ou amanhã?

Retroz Preto: Hoje.

Amendoim: Temo que saibam.
Álamo negro: Coragem!
Xuxu e Hortelã Pimenta: Há novidades em casa. Não desespere;

Há margens também para a conversa de um namorado velhaco que, por exemplo, envia à sua deusa um botão de rosa branca, recebe Palma de Santa Rita e retruca, descaradamente, com Alfavaca e Côco de quaresma.

Tradução:

Botão de Rosa Branca: Nunca deixarei de te amar.

Palma de Sta. Rita: Ofereço-te a minha mão.

Alfavaca e Côco de Quaresma: Esquece-me. Adeus, Adeus...

Dentre as centenas de significados interessantes, relacionados no livro, anotamos mais os seguintes:

Abacate: Traição

Abóbora d'água: Queres?

Acácia: Sonhei contigo.

Alho: Fogo de Amor.

Ananás: Vitória

Banana maçã grande: Aproveite o tempo,

Banana da terra: Antipatia.

Batata doce branca: Beijos de Amor.

Batata rôxa: Desordem.

Beldroegas: Variedades.

Cedro: Morro por tí.

Cenoura: É tudo falso.

Goiaba: Apertos.

Inhame: Fanfarrão.

Magnólia: Não entendo.

Mamão: Dancei toda a noite.

Mandioca: Deus nos defenda.

Nabos: Não me faltes.

Continua na 3ª página

Desde que iniciei o curso secundário, ou mais propriamente, científico, firmei-me na idéia de, após o término desse preparatório, tentar fazer o curso Superior de Agronomia em Viçosa, o que, aliás, estou fazendo.

Se escolhi a Escola de Viçosa, foi depois de uma análise muito profunda e comparativa entre as Escolas deste gênero neste imenso país. Analisei cada Escola com seus «prós» e «contras», tirava a média de cada uma e olhava seu peso na balança da prática e do saber e... em Viçosa vim parar.

Entrementes, é necessário um pequeno retrocesso ao passado.

Sempre, em leituras, observava um fenômeno muito interessante que se passava no interior do indivíduo, fenômeno esse que alguns chamam de conflito. Como a palavra exprime, para haver conflito é necessário o choque, e, o choque, subtende idéias diferentes que se atritam constantemente, uma querendo anular a ação da outra. Posso dizer, em linhas gerais, que, no meu caso, as partes em choque eram: o espírito, dotado de uma sensibilidade e espiritualidade característica, e o eu, frio, absoluto, cruel, dotado de uma rigidez material só se manifestando sobre a razão fria.

Nos três anos do curso científico, principalmente entre o 2º e o 3º, me vi em um esta-

(Continua na 2ª página)

Coisas de nossa terra

Ao apresentarmos êste trabalho, só nos preocupa chamar a atenção dos estudiosos, para as coisas de nossa terra.

Não temos a pretensão, e nem nos é possível falar como conhecedores, abordando um assunto, cujo campo requer a caminhada longa e árdua das universidades. Desejamos, apenas, tirar do esquecimento, algumas das muitas coisas preciosas do nosso território, que jazem abandonadas, por falta de amparo e publicidade.

Assim acontece a uma vastíssima região do Estado de Minas.

Dos municípios de Lagôa Santa a Pedro Leopoldo, estende-se para o Norte, ladeado pelos rios Paraopeba, S. Francisco e o das Velhas um pedaço de terra calcárea, cujo relêvo pouco enrugado, difere completamente da vizinha região montanhosa das minerações. Terreno de lavoura por excelência, esconde sob a paisagem do seu solo cultivado, as testemunhas de uma história antiga, arrolada na formação do calcáreo.

A ocorrência do calcáreo na região acima citada, ofereceu e oferece ainda, objeto para interessantes estudos. Foi justamente esta, a região escolhida por Lund, para seus trabalhos e foi aí que encontrou os restos do «Homem de Lagôa Santa».

A Lund sucederam outros estudiosos, e seus achados aí descobertos e depositados no Museu Nacional, revelam a importância merecida.

Recentemente, novo encontro de fósseis, feito pelo Snr. A. V. Walter, ex-consul Inglês, em Belo Horizonte, nas proximidades de P. Leopoldo, despertou a curiosidade de muitos, por aquela região. Infelizmente, os cientistas especializados são poucos e se ajuntarmos que nada se faz para a conservação daqueles lugares por parte das instituições governamentais, poderia-

mos, há muito, desistir de nossos intentos.

Para salvação daquilo, existem proprietários esclarecidos, que impedem a destruição das pedreiras de calcáreo, hoje tão cobiçado pela indústria.

Aquelas pedreiras apresentam-se, na região, com tamanhos variáveis, desde os pequenos, com 5 ms. de altura, até os enormes, que atingem, às vezes, 50 ms., ocupando grandes áreas.

Estes blocos que são vulgarmente conhecidos por «lapas» apresentam numerosos labirintos, cavernas e salões internos, que, com seus estalagmites e estalactites, dão ao visitante um espetáculo grandioso e emocionante.

Nêsses salões encontra-se material fossilizado e incrustado nas paredes, ou enterrado no chão das grutas. Costuma-se achar também, fósseis presos às pedras, nos canais por onde correm as enxurradas.

O material que se encontra nas lojas deve consistir, a nosso ver, uma fonte incalculável de pesquisas paleontológicas, porém, infelizmente, tem sofrido tanto descaso.

Outro aspecto de interessante estudo e que fornecem as lojas, são as pinturas que aparecem nas paredes externas, em saliências muito parecidas com varandas ou terraços, e mesmo, em lugares de difícil acesso.

Estas pinturas são mais desenhos de animais, como peixes, jacarés, veados e aves, feitos com tintas muito firmes e de colorações diversas. Supõe-se terem sido os índios os autores daquelas pinturas, pelo fato de se ter encontrado nas proximidades, utensílios que indicavam aquela origem.

Tudo isto, no entanto, não passa de suposição, uma vez que naqueles lugares nunca apareceu um etnologista permanecendo, assim, incógnitos os verdadeiros e primitivos habitantes daquelas terras.

Temos conhecimento de tudo aquilo que aqui relatamos graças à existência, em pro-

priedades no município de Pedro Leopoldo, de lojas e nelas, todo êsse material com que há muito os habitantes daquela região se familiarizaram.

Muitos e frequentes têm sido os apêlos aos diversos departamentos do Museu Nacional, no intuito de se fazerem passar ao patrimônio da instituição, as lojas, evitando, dessa forma, que se percam definitivamente os documentos pré-históricos dessa terra que habitamos, e da qual quasi nada se conhece até hoje.

KOATY

PERSPECTIVA

(Continuação da 1.ª página)

do verdadeiramente de choque. O ambiente universitário de B. Horizonte, a pressão da família e a influência de amigos, colocaram-me numa situação bastante perplexa, sobre o meu futuro incipiente.

Via-me transportado para meu plano extra-terreno, onde o silêncio absoluto dominava e um calor forte sufocava. Nessa situação, ficava até cair num torpor profundo. Davase, então, a liberação do «espírito» e do «eu», iniciando-se nesse ponto uma polêmica muda, naquele silêncio absoluto, entre aquelas figuras invisíveis que, sem saberem, produziram em meu corpo e no meu espírito, chagas profundas que só os misteres da vida poderiam distrair-me um pouco da dôr que me sufocava.

Enfim, como o prazer é efêmero, a dor não o poderia deixar de ser também.

E o tempo passou!...

Hoje, graças aos esforços desenvolvidos, consigo vencer todos os obstáculos que se me antepunham na consolidação de um ideal.

Passarei em Viçosa os longos anos que preciso forem, esperando, contudo, que o ambiente que me rodeia possa amenisar um pouco a nostalgia profunda que me domina.

Nostálgico

Botânica

Humorística

(Continuação da 1ª página)

Mustarda: Furor.

Pitangas: Passeio.

Quiabos: Queimei-me.

Trevo: Vem 2a. feira.

Trepadeira azul: Sobee pela trepadeira.

E assim por diante...

Fora de qualquer dúvida, o livro seria de grande valor científico se Botânica Humorística fosse realmente ciência. Quanto ao seu valor como código amoroso, nada podemos dizer por falta de dados experimentais. Quer nos parecer, entretanto, que os namorados poderiam encontrar sérias dificuldades de expressões, não apenas por deficiências do código como também por falta de material botânico adequado para cada caso. Devemos observar também, que esta história de carregar mandiocas, pimentões, abóboras, etc., além de incômoda, pode dar mais na vista que o clássico bilhete ou mesmo o valoroso moleque de recados.

O segundo livro que desejamos comentar intitula-se *Magia Natural*, da autoria do «cientista» Dr. Moorne. É obra do Centro Esotérico da Comunhão do Pensamento, o que desde logo o recomenda como abalisada manifestação da estupidez humana. Contém informações sobre as virtudes das plantas, flores e pedras preciosas. Segundo se diz na introdução, o livro se basia em obras de Galeno, Aristóteles, Dioscórides, Viliência, Averróes, Avicena, Agripa, Alberto o Grande e outros sábios da antiguidade. Apesar das virtudes das plantas serem pelo menos tão antigas como estes sábios, o assunto pareceu-nos tão novo quanto a descoberta da bomba atômica, dada a ignorância que tinhamos da matéria. Os exemplos que seguem ilustram bem o conteúdo do livro:

Uma grama de rosa com uma grama de mostarda e o pé de uma doninha formam um composto que colocado em uma rede de pescar, fará que acudam a ela os peixes;

se se põe o mesmo composto ao pé de uma árvore que se tenha secado, reverdecerá esta ao cabo de 12 horas; posto dentro de uma lampada acesa fará que todos os circunstantes pareçam pretos como carvão.

A planta «Assa-fétida» é o perfume infernal por excelência o qual se consagra ao demônio quando se invoca este para fazer algum pacto.

A planta «vara de pastor» misturada com suco de «mandrágora» e dada a mistura de uma cadela, se fará esta prenha e terá um animal de seu mesmo gênero e espécie.

As favas têm poderosíssimas virtudes mas é preciso primeiramente escolher um gato preto e matá-lo num sabado, ao meio dia. Em seguida se lhe colocarão duas favas em ambos os olhos, uma embaixo da cauda e outra em cada orelha, enterrando-se depois o cadaver com todo o cuidado. Realizada esta operação regue-se o sítio até que nele cresça uma grande mata de favas. Colocada uma destas favas na boca, dá ela o poder de se fazer invisível, e na palma da mão esquerda, apertando-a com o dedo contra o coração—o de apresentar-se o diabo, quando evocado, Aviso: Não temer os fantasmas quando se regam as favas.

Há também uma curiosa receita para as pessoas interessadas em ver bailar uma jovem nua. Eis o processo; Tome-se mirto, mangeronna silvestre, verbena, três folhas de noqueira e outras três de funcho, sendo tudo isto colhido na noite de São João. Faça-se secar tudo à sombra e reduza-se a pó. Em seguida passa-se por uma peineira de seda. Quando se quiser fazer uso do composto, lance-o ao ar no sítio onde achar a jovem escolhida. O resultado não se fará esperar: a jovem aparecerá nuinha, bailando a frente do interessado.

Aos que desejarem experimentar estas virtudes maravilhosas das plantas é preciso também, transmitir alguns dos sábios conselhos do Dr. Moorne. As plantas virtuosas não devem ser colhidas do 23º até o 30º dia da lua, começando por Mercúrio, salvo as exceções que se indicarem. Ao colhê-

las se há de citar as virtudes que tem cada uma delas e declarar o uso a que se destinam, recitando-se depois oração que se segue:

«Oh! Planta, creada como eu para ornato do mundo, bem e progresso da humanidade, eu te conjuro em nome de Deus uno e trio a que me prestes toda a tua virtude e eficiência na experiência que vou fazer. Se assim o fizeres, que o Todo-poderoso te premie, desenvolvendo-te e fazendo progredir tua espécie; se não, que cáia sobre tí a maldição que Jesus lançou sobre a figueira tradicional. Amem!»

Creemos serem desnecessários outros comentários sobre a obra. Apenas desejamos reforçar nossa opinião sobre os seus méritos como trabalho humorístico, de alta qualidade. Pensamos ser necessário, entretanto, fazer aqui uma distinção clara entre «cômico» e «humorístico» afim de não sermos mal interpretados nessa apreciação que fazemos dos livros comentados. Expliquemo-nos com uma comparação feliz de Pirandello: Quando vemos uma velha pintada, empastada, vestida garridamente de moça, todos nos rimos alegremente pela noção do contrário, desse quadro verdadeiramente cômico, mas se virmos a saber que ela tem marido jovem, e sofre, e se desespera por isso, e todo esse ridículo tem causa nêsse sofrimento, então compreendemos e temos pena, donde, pelo sentimento do contrário, um sorriso doloroso ou compassivo de puro humorismo.

O mesmo podemos dizer sobre os livros que comentamos. Não os consideramos simplesmente cômicos pelos disparates, ou «noções do contrário» que oferecem; mas sim, humorísticos, no verdadeiro sentido da palavra, pelo «sentimento do contrário», pela triste compreensão, enfim, de que todo o ridículo de suas páginas tem sua causa na ignorância e na ingenuidade de muita gente deste nosso bom Brasil do pleno Século Vinte; gente que ainda compra, lê, e leva muito a sério, estas gravíssimas manifestações da sadia burrice de certos tarados com mania de escritor.

ESPORTIVAS

A Esav em Ubá

Afim de satisfazer aos desejos da embaixada de basquete do Ubá T.C. que nos visitou no dia 21 p.p., para lá se encaminhou a 1ª. Divisão de Basquete da A. E. E., sábado, dia 14, acompanhada dos Profs. Chotaro Shymola e Mário Deleu, que também representavam o Club de Tenis desta Escola, e o nosso Reporter Esportivo.

Num ambiente de cordialidade e de atenções, tudo transcorreu na maior ordem, fator tão necessário em ocasiões como esta.

Precisamente às 10 hs. da manhã de domingo deu-se o início da peleja que de princípio se apresentava bastante cautelosa, pois ambos contendores procuravam sentir as falhas do adversário.

Foi, então, que os locais sentiram a necessidade de jogo cerrado, bloqueando, inteiramente, evitando que os nossos entrassem, «de bandeja», para consignar os pontos.

O 1º. tempo de jogo findou-se com a contagem de 10x5, como vemos, bastante baixa, não refletindo a movimentação da pelêja, mas sim, confirmando a atuação cerrada dos locais.

Reiniciado o jogo a mesma luta era observada. Era sempre notado maior desembaraço dos nossos, mostrando, dessa forma, maior preparo físico e técnico. Da mesma forma que na primeira fase, a contagem caminhou a passos lentos, contrariando os nossos esforços.

A partida chegou, dêsse modo, a seu fim, com horas de emoção para ambos, terminando com a contagem de 18x13, a nosso favor.

Digno de nota, é que, depois de terminado o tempo regulamentar foi assinalada uma falta dupla, contra nossa equipe, o que elevou a contagem dos adversários, para 13 pontos.

DE UBÁ

Regresso das MIS...TURADAS

Para uma grande excursão feita a Viçosa, foi convidada tôda a MIS... TURADA... uma por ser simpática ou formosa outra gentil e desembaraçada!...

Foi a MIS... COLTA p'ra a turma escoltar
Foi a MIS-PERA p'ra ser esperada...
Foi a MIS-COLTA só para agarrar,
E a MIS... UBÁ para ser filmada!...

MIS... CENTENÁRIO foi p'ra propagar
do grande hotel, o nome tão altivo...
Foi a MIS- TIGRE p'ra turma fumar
e a MIS... TRAGA com seu Lenitivo!...

Foi a MIS- TURA que não tinha tédio,
Foi a MIS-ÉRIA para enfeitiçar...
A MIS- CELÂNIA foi para o Colégio
E foi MIS-TÉRIO para decifrar!...

Na turma foi também MIS-TIFICADA
P'ra nossa grande turma abençoar
MIS- CARENE, MIS-SANGA que, encantada,
no baile, ela estava sempre a brilhar...

Foi a MIS-TINA que por ser magrinha
Ainda «PAPA-ANGÜ» para engordar...
E foi também com as MISSES A MIS... AVINHA
para poder, é claro, aproveitar!...

Veio a MIS-ÉRIA em seu porte de artista
e como «GILDA» fez um figurão...
e no seu eu ainda creio que exista
a chama viva de sua afeição...

Veio MIS-TÉRIO, cheia de segrêdo,
nem sei se veio mesmo enfeitiçada...
e ela somente por ter tanto mêdo,
voltou completamente em ... CORUJA... da!...

Para a E.S.A.V tão firme e constante,
para essa alegre e boa rapaziada,
êste «relato» sério e impressionante
da nossa bela e grande MIS- TURADA!...

MISTÉRIO

Na parte da tarde tiveram os ubaenses o ensejo de assistir Chotaro e Deleu, que em brilhantes partidas demonstraram suas qualidades tenísticas. A superioridade dêstes logo se fez sentir e muito de proveitoso deixaram aos locais, que diga-se

de passagem, ainda são novatos no assunto.

Finalmente, queremos deixar o nosso sincero e despretencioso agradecimento ao Ubá Tenis Clube e aos ubaenses, por terem acolhido de modo singular a nossa embaixada.

PONTENOVENSE F. C. - X - ESAV

Não vamos aqui fazer uma reportagem sobre a pelêja, mas apenas um ligeiro comentário sobre o que vimos.

Como todos já devem estar cientes, baqueamos pelo score de 3x2. Mas, se perdemos em contagem, ganhamos em experiência: somos obrigados a reconhecer que o conjunto de nossa equipe não está correspondendo. O que tem a defesa de segura, tem a linha de instável.

Nesse jôgo, apenas Iurú e Dominó se esforçaram no nosso ataque, tendo um perfeito entendimento, se revezando a miúdo.

Cumbuca, talvez devido ao seu pequeno porte, não tentava forçar mais a defesa local.

Os pontas, aquêem da expectativa. Pau Canta e Canção, senhores de um mêdo além do normal, não fazendo o mínimo esforço em cruzar, e também se deslocar.

A nossa linha tem que ser uma reforma, além de que, prender menos a bola, cruzar mais e jogar menos temerosa.

Vejam a linha média: individualmente, jogaram bem. No primeiro tempo, faltou-lhes uma marcação mais cerrada, o que permitiu que os pontenovenses cruzassem livremente. Tal falha, porém não se verificou na 2ª metade. Meigo estava excessivamente afobado, soltando a bola sem precisão. Favela, dava umas cabeçadas fracas: cremos que nos jôgos vindouros, deverá se esforçar em rebater a bola com mais força.

O trio final, jogou bem, como de costume. Se Bié deixou passar dois goals aparentemente frangos (o que absolutamente não o foram) era porque a confusão reinava na área e as bolas foram muito bem colocadas. Não falhou, de modo algum, e jogou com a sua habitual classe.

No segundo tempo, Jeep substituiu Cumbuca. Durante os minutos restantes se esforçou bastante, disputando bem, sendo que foi um dos construtores do goal de Iurú.

Apezar de tudo, três elementos têm a sua boa ou má atuação justificada: Favela, Dominó e Pau-Canta. O ponta Buri é um elemento muito ativo, e soube dar trabalho ao Favela. Bergamini, a nos-

so ver, o melhor homem do pontenovense em campo, marcou Dominó com muita segurança. O Back Bine é também um bom marcador não permitindo que Pau Canta se deslocasse.

Antes de terminarmos, queremos fazer um apêlo: que não interpretem esta crônica como derrotista. Tempos passados, uma se melhante foi feita e taxaram-nos de anarquistas, insensatos, sem coleguismo, etc.

É preciso que se compreenda que ninguém é perfeito e que todos somos susceptíveis a críticas. Se a 1ª divisão de futebol da A. E. E. pensa que não dá margem a comentários, positivamente, é senhora de uma pretensão assás descabida...

Poderão alegar também que o reporter de «O Bonde» nada entende de futebol, com o que concordamos. Mas os defeitos ou virtudes aqui apontados, qualquer um leigo perceberia.

GUY

POST-HUMUS

NOME — Ascaris Lumbricoides

ALCUNHA — Repôsius Fedêncius

VULGO — Verminoso

APELIDO — Reposó

PSEUDÔNIMO — José M. Sobrinho

CLASS. ZOOLOGICA — Homo Políticus

CLASS. SOCIAL — Vigarista

FÍSICO — de esticadinho

PORTE — Esguio

FEIÇÕES — de mátir

ASPECTO — Doentífo

APTIDÕES — Para farinha de ossos

PROFISSÕES — (conforme Gabinete de Investigações) — Caça-dotes, pinguista, Chicanista, chantageista, agiota, etc. etc.

MENTALIDADE — Tacanha.

Paga Reposó!... E a êsse grito, nosso post-humado de hoje, treme-se, contorce-se, agita-se, e, entre estertores neuróticos, clama aos 4 ventos, que lhe estão fazendo uma injustiça!

“O BONDE”

DIRETORIA RESPONSÁVEL

Diretor — Alberto M. Alonso

Redator Chefe — Ernani L. Hartung

Gerente — Guy P. de Freitas

ASSINATURA

Anual Cr\$ 20,00

Semestral Cr\$ 10,00

Exterior . . . mais Cr\$ 5,00

Avulso Cr\$ 0,50

Atrazado Cr\$ 0,60

REDAÇÃO

Escola Superior de Agricultura

Viçosa, Minas Gerais

Impresso na Tipografia São José

Rua Artur Bernardes

Figura tragi-cômica, é a um tempo só, triste duende emerso de contos de fadas, cavaleiro da esperança (não é comunista não, e, sim, comodista), paladino das 4 liberdades e fantasma surgido do caldeirão da bruxa miséria.

Quem olha essa figura torpe, magérrima, impaludada, mais parecendo um feixe desengonçado de ossos, tem a impressão que vê o retrato de todas as desgraças reunidas.

Como pobre fantasma vagueante, curte suas misérias físicas e espirituais, entre soluços de dor e estertores de histerismo. (Quem o visse fazendo uma prova ou estudando faria idéia... e suas frases seguidas de tapas na cabeça...)

Depois de dissecado e feito um estudo anatômico e patológico de tão importante figura, passemos aos fatos mais curriqueiros de sua vida quotidiana.

É fato importante sua vinda para esta Escola. Depois de uma vida de prazeres e ociosidades, onde jamais sonhou em trabalho, e, particularmente no setor agrícola, cançado, desiludido, vendo que outro «jeitinho não podia dar à vida», para cá se dirigiu.

Nada «manjando» da vida do campo, até aos professores põe, por vezes, em sérias dificuldades, dado suas «perguntinhas de algibeira e tipo pueris» Moço, V. não desconfia

não, V. é assim mesmo ou está imitando alguém?

Seus esforços nos estudos lhe têm garantido o título de «Magno Decorador», porquanto seus processos de «livro aos peitos» lhe seguram sua permanência no Curso. Quem não o viu ainda, nas vésperas das provas, esmolando cader-nos, «pelando» até 3 ou 4 hs. da manhã, transfigurando-se em assombração ambulante? Acontece que, depois deste período, dorme o sono tranquilo dos desocupados.

Foi, é, e sempre será, aqui na Escola, o expoente máximo das esferas políticas. Doi-dinho por um «comício» põe o C.D. do Grêmio e, assim, todo o Grêmio, em polvorosa, com seus arremates de protestos.

Chefe da bancada oposicionista, é do contra, mas, não porque não toma sal de frutas Eno e sim, porque sua índole é essa.

Jurisconsulto «à moda da casa» tem, por vezes, tentado modificar as próprias leis da natureza.

Particular amigo de Benedito Valadares, tem uma Bolsa de Estudos, que é a razão de seu sustento nesta Escola.

Velhinho, V. errou a profissão, seu papel na vida seria melhor representando, pregando demagogia.

Não se zangue, sim!

SURUCUCÚ

SOCIAIS

FARRA...

Gonzos, gingos, guinzos
Sarabanda, samba, tango,
Morena pálida...
Loira côr de morango!...

De vez em quando, garrafadas,
Beijos, suor, umbigadas!
Salameleques, bater-de-pé,
Pinga, cerveja... cabaré!

Lord Short-Horn.

VIÇOSA - CLUBE: —

Com a alegria característica da mocidade feminina de Viçosa, realizou-se a primeira reunião dançante do farto programa traçado por seus dirigentes. Por motivos alheios à nossa vontade, não nos foi possível enviar nosso cronista-social, o que nos impede de noticiar essa distinta noite mundana, que, certamente, foi muito concorrida.

BÔDAS: —

No dia 29 de março p. p., em comemoração ao seu vigésimo quinto aniversário de casamento, o sr. e sra. Almiro Torres ofereceram, em sua residência, uma elegante recepção, a que compareceram as figuras mais representativas da sociedade viçosense.

ANIVERSARIANTES: —

Fizeram anos:

Dia 22-5- Srta. Rita de Cássia Valente, da Sociedade local.

Dia 25-5- Sr. José Teixeira, funcionário do B. C. Real, nesta cidade.

Na mesma data, Helvécio R. de Rezende, do M-1.

Dia 27-5- Srta. Carmelita Assis, da Sociedade de Viçosa.

Dia 28-5- Sr. Ady A. de Souza, residente nesta cidade. Na mesma data, Carlos Vaz de Melo, do M-3.

Dia 1-6- Gentil Srta. Pedrina Afonso, da Sociedade local e eficiente funcionária desta Escola.

Dia 2-6- Srta. Ivone F. de Oliveira, da Sociedade local e também eficiente funcionária desta Escola.

Dia 4-6- José Antônio, filho do Sr. João da Costa Dias, comerciante nesta praça.

Farão anos:

Dia 5-6- Sr. Alfredo A. Rodrigues, competente funcionário da Esav.

Na mesma data, Maurício A. mauf e Antônio Luiz Arnaut, ambos do M-1.

Dia 6-6- Luiz Marques Pereira, do M-3

Dia 8-6- Srta. Sylvia Couto, ornamento da Sociedade local.

Dia 9-6- Paulo S. Ferreira, do M-3.

Dia 10-6- Sebastião Antunes, do M-1.

Dia 13-6- Antônio Ângelo, filho do do Doutor Euzébio Cavalière, residente nesta cidade.

Dia 14-6- Márcio C. Brandão, do S-1.

Dia 15-6- Moacyr F. Coelho e Leônidas A. de Oliveira, respectivamente do M-1 e S-1.

Dia 16-6- Aureliano Souza Neto, do M-1.

Dia 19-6- Antônio Luiz M. Lourenço-M-3 e Fernando A. C. Costa, do S-1.

Dia 20-6- Maria Vitória Santana, gentil senhorita da Sociedade Viçosense.

A todos anivereariantes esta folha apresenta sinceras felicitações.

Mate estas...

1—Depressa que aí na ferramenta tem medicamento—1-1-1.

2—O homem, nu música, vira (mulher)—2-1.

3—Com acrimônia Deus italiano, combate uma (praga)—2-2.

4—Pergunta no Cartório se há (inquirição de testemunhas)—4-3.

5—Na base do telhado de casa encontra-se (um divertimento)—1-1-1.

6—Despido e simples representa uma (quantidade)—1-2.

7—O Território no exercício escolar é (afamado)—2-3.

8—Uma por uma a consoante no país (precede a oração)—2-1-2.

9—Na música a bebida zombava do (pouco dinheiro)—1-1-2.

10—Longe a consoante transforma o santuário em (oficina científica)—1-1-5

JEHA

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

1 — Perigoso

2 — Amortecido

3 — Francisco

4 — Calmaria

5 — Transeunte

6 — Tirano

7 — Tesouro

8 — Rosário

9 — Dagmar

10 — Baralho

11 — Mariana

12 — Chimborazo

11 — Calouro